

BIBLIOTECA JOSÉ FELICIANO DE OLIVEIRA

Rosemarie E. Horch

Em fevereiro de 1977 o Instituto de Estudos Brasileiros recebia a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1977

Senhor Diretor

A Família do Professor Gabriel Oscar de Antunes possui uma volumosa biblioteca, de grande valor cultural e histórico, que foi constituída pelo Professor José Feliciano de Oliveira no decorrer de sua longa existência, biblioteca esta que é hoje de nossa propriedade.

Considerando:

os laços de amizade e de concepções filosóficas que ligaram nossos Pais ao Professor José Feliciano, de quem foram discípulos;

e, também, o desejo expresso pelo Professor José Feliciano de que essa biblioteca fosse acessível ao público e mantida na sua integridade,

Vimos oferecer a esse Instituto a doação deste acervo, mediante as seguintes condições, conforme entendimentos verbais que mantivemos com V. S.

1. A entrega da biblioteca será feita tão logo recebamos a manifestação oficial desse Instituto aceitando a doação.
2. A biblioteca não poderá ser desmembrada, respeitando-se a sua integridade.
3. A biblioteca será inalienável.

4. A biblioteca manterá o nome do seu colecionador: Professor José Feliciano de Oliveira.

Na expectativa da manifestação desse Instituto, subscrevemo-nos com as expressões de apreço e consideração.

Augusto Trajano de Azevedo Antunes

Ao Excelentíssimo Senhor

Professor Dr. José Aderaldo Castello

DD. Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros"

Concretizando-se, assim, os entendimentos mantidos entre a família do Professor Gabriel Oscar de Azevedo Antunes e o livreiro-antiquário, o sr. Olyntho de Moura, que havia sugerido o IEB como instituição indicada para abrigar a biblioteca do falecido José Feliciano de Oliveira.

Esta valiosa doação foi aceita pelo Conselho de Administração do Instituto de Estudos Brasileiros, com voto unânime de louvor ao elevado espírito de cooperação cultural apresentado pela família doadora.

Compõe-se esta biblioteca de sete mil, setecentos e noventa e quatro títulos, arrolados em um catálogo datilografado, e classificados pelo Sistema Decimal de Dewey em dez grandes classes de assunto.

Além de livros e folhetos, a biblioteca possui um apreciável número de revistas como a REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, a REVUE DES DEUX MONDES e a REVUE DE PARIS, estas duas últimas lamentavelmente falhas.

Também as obras de referências, como dicionários de língua e os bi-lingues avultam em grande número. Constam ainda deste acervo a BIOGRAPHIE UNIVERSELLE em 52 volumes e o DICTIONNAIRE DE MEDICINE ET DE CHIRURGIE PRATIQUES em 40 volumes.

José Feliciano colecionou, ainda, algumas obras raras, mas tendo sempre em vista o objetivo fundamental de seus estudos: históricos, astronômico etc.

Em síntese, a biblioteca reúne e apresenta os mais variados assuntos, dado o espírito inquiridor e estudioso de José Feliciano de Oliveira.

Natural de Jundiá, este colecionador não teve uma instrução muito regular, tendo recebido em sua cidade natal os primeiros ensinamentos gerais. Com doze anos já era obrigado a procurar trabalho, que encontrou como agente-auxiliar do Correio local. Teve oportunidade e facilidade para criar o hábito de leitura, que o levou a se mudar para a capital, da então Província de São Paulo. Coursou aqui a Escola

Normal, terminando-a com distinção em 1887. Foi abolicionista e republicano convicto, defendendo esta posição em diversos artigos então publicados. Mas não só se ocupava com a política; a poesia e o conto também lhe fluíam facilmente da pena.

Leccionou astronomia, chegando a pagar do próprio bolso um observatório, que mandara construir na Rua Antonio de Queiroz, em frente à Caixa d'água, para que seus alunos pudessem ter aulas práticas (atualmente, já não se encontra mais o prédio).

Além de astronomia, ensinou também mecânica e matemática. Foi professor de Português, Latim, História da Língua e Francês.

Toda esta sua atividade se reflete nos livros de sua biblioteca. Esta contém autores da Literatura latina e francesa, lado a lado com autores ingleses e alemães — em traduções francesas —, sem esquecer a presença de obras de autores nacionais. Tem compêndios e revistas sobre astronomia, mesmo no campo da medicina aventurou-se como curioso, tanto é que publicou artigos a respeito do tracoma e de remédios populares brasileiros.

Desde que começou a criar o hábito de leitura, dedicou-se ao estudo e à propagação do Positivismo em nosso meio. Foi um de seus maiores defensores e, por isto, recebeu o título de "Testamenteiro do Mestre" (Augusto Comte). Deve-se a isto a frequência de obras de e sobre Comte, assim como do Positivismo em geral, no acervo, chegando mesmo a constituir-se no ponto forte de sua biblioteca.

A educação dos jovens era sua grande meta. Empenhava-se de todo o coração, deu sempre o melhor de si, do seu pensamento. Contudo, a sua Cadeira de Astronomia foi suprimida do ensino e ele transferido para a de Geometria (a Astronomia foi incluída na de Geografia e a Mecânica passou a simples anexo da Cadeira de Física e Química). Magoado profundamente com o fato, pediu sua aposentadoria e exilou-se na França.

Continuou, no entanto, a contribuir com estudos publicados em artigos de O ESTADO DE SÃO PAULO e no JORNAL DO COMÉRCIO do Rio de Janeiro. Vivendo na França, muito assimilou da cultura francesa, mas não se esqueceu de sua Pátria, da qual se tornou um ardoroso defensor. Chega mesmo a dar cursos na Sorbonne sobre o Brasil. Em 1934, como reconhecimento da parte do Governo Brasileiro, é nomeado Adido Especial. Só em 1951 volta a São Paulo, onde é alvo de diversas homenagens. Retorna mais uma vez à França, onde depois de 1957 vende suas propriedades. E regressa definitivamente ao Brasil.

Em noventa e um caixões deixou arrumada sua biblioteca, que conseguira reunir com o correr dos anos, e que hoje se encontra no IEB.

A 3 de julho de 1962, portanto, com 94 anos, falecia José Feliciano de Oliveira, sendo enterrado em sua terra natal.

Pertenceu a inúmeras sociedades científicas como a Société Astronomique de France, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Rio de Janeiro e do de São Paulo, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Academia Paulista de Letras etc.

Portanto, tudo o que o interessou ou o que estudou durante a sua longa vida se espelha em sua biblioteca. Alguns artigos, alguns livros contém anotações suas,

ligeiros comentários uns, simples notas outros, mas sempre com a finalidade de facilitar a localização de algo que lhe interessasse. Os livros foram para o Professor Feliciano de Oliveira um instrumento de trabalho e consulta. Sua vida, de dedicação aos estudos, ao ensino e aos livros.

Falta até hoje uma biografia aprofundada deste homem de valor inegável para a cultura brasileira. E também um levantamento geral de tudo o que escreveu para que se possa avaliar o que representou no seu próprio tempo.